



## TERAPIA ASSISTIDA POR EQUINOS

Ana Júlia Avelar de Rezende Oliveira<sup>1\*</sup>, Hítallo Eduardo de Magalhães<sup>2</sup>, Giulia Doti de Souza<sup>3</sup>, Krsthiana Gierolli Soares<sup>3</sup>,  
Marcela Rachid Rodrigues<sup>3</sup> e Diogo Gonzaga Jayme<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil – \*Contato: anaoliveira.ajaro@gmail.com

<sup>2</sup>Mestrando na Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil

<sup>3</sup>Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil

<sup>4</sup>Docente na Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil

### INTRODUÇÃO

Os primeiros registros sobre o potencial terapêutico da presença de animais no tratamento de condições mentais datam do final do século XVIII, na instituição *The York Retreat*, na Inglaterra<sup>1</sup>. Atualmente, as Intervenções Assistidas por Animais (AAI), com ênfase nas Terapias Assistidas por Equinos (EAT), se tornaram cada vez mais relevantes no cenário internacional, contando com mais de 800 centros membros certificados<sup>2</sup>. Essa modalidade consiste em uma abordagem especializada, na qual os equinos são integrados nos processos terapêuticos humanos<sup>3</sup>, abrangendo aplicações no tratamento do Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT), paralisia cerebral e outras condições físicas e psicológicas<sup>2</sup>.

A literatura científica apresenta diversos relatos sobre os benefícios da EAT para os seres humanos, incluindo melhorias tanto no bem-estar físico quanto no mental<sup>4,5,6,7</sup>. No entanto, há poucos estudos sobre os impactos dessa prática no bem-estar dos equinos envolvidos<sup>2</sup>. Dessa forma, esse estudo visa descrever as modalidades da EAT, bem como os aspectos positivos para a saúde humana e as considerações atuais para a saúde animal.

### METODOLOGIA

Para a execução deste trabalho, foram consultados textos científicos indexados em revistas como *Journal of Equine Veterinary Science*, *Complementary Therapies in Clinical Practice*, *The Journal of Alternative and Complementary Medicine* e outras. As pesquisas pelas matérias foram realizadas no ScienceDirect utilizando palavras-chave como *equine-assisted therapy*, *equine-assisted interventions*, *therapy horses* e semelhantes.

### RESUMO DE TEMA

Os Serviços Assistidos por Equinos (EAS) abrangem um conjunto de intervenções mediadas por equinos, destinadas a promover benefícios para diferentes públicos. Esse grupo engloba diversas modalidades, incluindo a Aprendizagem Assistida por Equinos, a Equitação e Terapia Assistida por Equinos<sup>8</sup>.

A Aprendizagem Assistida por Equinos engloba sua aplicação em contextos educacionais, organizacionais e de desenvolvimento pessoal. De modo geral, essa modalidade visa promover o desenvolvimento de habilidades acadêmicas e profissionais, o aprimoramento do trabalho em equipe e da liderança, bem como o fortalecimento da capacidade de resolução de problemas e de comunicação interpessoal. No que se refere à equitação, as abordagens variam desde práticas esportivas equestres e cavalgadas adaptadas para indivíduos com diferentes necessidades físicas e psicológicas até atividades específicas como condução e salto<sup>8</sup>.

Na EAT, profissionais de saúde devidamente licenciados podem integrar cavalos em cinco modalidades distintas de intervenção. A primeira delas, denominada aconselhamento assistido por equinos, tem como objetivo favorecer o aprimoramento das habilidades interpessoais e intrapessoais de indivíduos ou grupos, especialmente no enfrentamento de dificuldades emocionais e comportamentais. Outra aplicação relevante ocorre na intervenção de distúrbios da fala e linguagem, como afasia e atraso no desenvolvimento linguístico, promovendo a comunicação verbal e atenuando sentimentos de inibição, em parte devido à resposta não verbal e livre de julgamentos fornecida pelos equinos. A EAT também é empregada na terapia ocupacional, contribuindo para a melhoria da funcionalidade em atividades da vida diária e profissional, assim como na fisioterapia, proporcionando alívio de desconfortos musculares. Por fim, destaca-se seu uso em psicoterapia assistida por equinos, voltada ao suporte emocional e psicológico, por meio da interação terapêutica com os animais<sup>9</sup>.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é definido por padrões comportamentais atípicos, dificuldades na interação social e comprometimentos na comunicação, tanto verbal quanto não verbal. As Terapias Assistidas por Equinos voltadas a esse público envolvem desde atividades de manejo do animal, como escovação e alimentação, até práticas montadas supervisionadas. Essas intervenções têm demonstrado potencial para promover benefício psicossociais, favorecendo a sociabilidade, a comunicação e o engajamento, além de contribuir para a redução de comportamentos agressivos<sup>10</sup>.

Em indivíduos diagnosticados com Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT), marcados por hipervigilância, dificuldades na construção de uma autoimagem positiva, a EAT tem demonstrado efeitos psicológicos benéficos. Devido à capacidade dos equinos de refletirem estados emocionais humanos, a interação com esses animais pode favorecer o fortalecimento da percepção de existência e da sensação de eficácia pessoal<sup>5</sup>. Ademais, também pode contribuir para a redução do sofrimento psicológico, da sintomatologia de ansiedade e de depressão<sup>2</sup>. Entre os benefícios adicionais, especialmente observados durante atividades terapêuticas de cavalgada, destacam-se o desenvolvimento da autoconfiança, o fortalecimento da autonomia e o aprimoramento de habilidades de enfrentamento e resolução de problemas<sup>6</sup>.

Outro aspecto relevante é que a EAT pode exercer um impacto significativo na saúde física e fisiológica dos pacientes. Como os equinos apresentam movimentos únicos tridimensionais que se refletem no cavaleiro, isso permite melhorar o equilíbrio, o controle postural e a propriocepção<sup>7</sup>. Além disso, essa prática estimula o aumento dos níveis de serotonina e reduzem a liberação de cortisol, contribuindo para a diminuição do estresse e melhoria da qualidade de vida<sup>4</sup>.

No que se refere aos efeitos da EAT sobre os equinos, ainda há um número limitado de estudos centrados nessa temática. Uma pesquisa que avaliou os níveis de cortisol, a frequência cardíaca e a ocitocina em cavalos envolvidos com atividades e terapias voltadas para pacientes diagnosticados com TEPT, indicou ausência de alterações significativas nos marcadores de estresse e bem-estar dos animais<sup>2</sup>. No entanto, outra evidência sugere que, dependendo do tipo de atividade realizada, os equinos podem apresentar elevações no nível de cortisol a longo prazo, como na Fisioterapia Facilitada por Equinos e na Terapia Ocupacional<sup>3</sup>.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Terapia Assistida por Equinos configura-se como uma abordagem terapêutica interdisciplinar em ascensão, que integra diferentes modalidades de intervenção com diversos benefícios para a saúde humana. No entanto, considerando o envolvimento direto dos cavalos nessas práticas e o número limitado de estudos centrados nos impactos sobre os animais, é necessário que mais estudos sejam realizados, a fim de obter uma compreensão mais aprofundada sobre os efeitos dessa prática no bem-estar dos equinos.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- SERPELL, James A.. **Animal-Assisted Interventions in Historical Perspective**. In: FINE, Aubrey H. (Ed.). *Handbook on Animal-Assisted Therapy*. 4.ed. United States of America; 2015. p. 11-19, 158-162.
- MALINOWSKI, K. et al. **The Effects of Equine Assisted Therapy on Plasma Cortisol and Oxytocin Concentrations and Heart Rate Variability in Horses and Measures of Symptoms of Post-Traumatic Stress Disorder in Veterans**. *Journal of Equine Veterinary Science*, 64, p. 17-26, May 2018.
- ZITEK, Š. et al. **Hair cortisol assessment of equine assisted therapy horses: Assessing long-term welfare and influencing**



## XV Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

- management factors.** Applied Animal Behaviour Science., 285, April 2025.
4. BADIN, L. et al. **Effects of equine-assisted interventions on older adults' health: A systematic review.** International Journal of Nursing Sciences, 9, p. 542-552, October 2022.
  5. SANTOS, F. O. A. et al. **Equine-assisted therapy in quality of life and functioning of people with active epilepsy: A feasibility study.** Epilepsy & Behavior Reports, 28, 2024.
  6. WHITE, E. et al. **The effect of equine-assisted therapies on behavioural, psychological and physical symptoms for children with attention deficit/hyperactivity disorder: A systematic review.** Complementary Therapies in Clinical Practice, 39, May 2010.
  7. WHITE-LEWIS, S. et al. **An equine-assisted therapy intervention to improve pain, range of motion, and quality of life in adults and older adults with arthritis: A randomized controlled trial.** Applied Nursing Research, 49, p. 5-12, October 2019.
  8. WOOD, W. et al. **Optimal Terminology for Services in the United States That Incorporate Horses to Benefit People: A Consensus Document.** The Journal of Alternative and Complementary Medicine, 27, p. 88-95, 2021
  9. SERPELL, James A.. **Animal-Assisted Interventions in Historical Perspective.** In: FINE, Aubrey H. (Ed.). *Handbook on Animal-Assisted Therapy.* 4.ed. United States of America; 2015. p. 11-19, 158-162.
  10. TRZMIEL T. et al. **Equine assisted activities and therapies in children with autism spectrum disorder: A systematic review and a meta-analysis.** Complementary Therapies in Medicine, 42, p. 104-113, February 2019.

APOIO:

U F *m* G

  
PRO CABALLUS  
UFMG